

# O LUGAR DO TEXTO LITERÁRIO: UMA ANÁLISE DO CONTO *CASA TOMADA*, DE JULIO CORTÁZAR.

Isolda Alexandrina Silva BESERRA \*

Josilene PINHEIRO-MARIZ \*\*

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (POSLE-UFCG)

## RESUMO

Refletir acerca do texto literário (TL) em sala de aula é uma inquietação de professores e pesquisadores de cursos de Letras. Essa inquietação se deu devido ao fato de o texto literário estimular o espírito crítico na formação leitora do aprendiz de uma língua estrangeira; neste caso, a língua espanhola. Assim, o nosso objetivo é proporcionar uma leitura literária do conto *Casa Tomada*, do autor argentino Julio Cortázar, bem como estimular discussões sobre conceitos ligados à interculturalidade, como a alteridade. Nosso objetivo é discutir sobre o espaço que a didática do texto literário pode assumir em sala de aula, particularmente, em um curso de Letras/Língua Espanhola. O aporte teórico está ancorado em pesquisas que percebem a relevância do TL nas aulas de língua estrangeira (FIORIN, 2012; SANTORO, 2007).

Palavras - chaves: Conto; Língua Espanhola; Língua e Literatura; Sala de aula.

## INTRODUÇÃO

O presente artigo corresponde a uma pesquisa de mestrado em andamento, voltada para a temática do texto literário em aula de línguas. Neste texto, buscamos trabalhar, de um modo amplo, o tema do espaço, no conto *Casa Tomada*, de Júlio Cortázar, lendo-o na perspectiva dos estudos culturais e, interculturais, visando a sua abordagem em aula de espanhol como língua estrangeira (ELE).

Uma das temáticas de grande relevância no ensino de língua estrangeira é a abordagem da literatura no processo de ensino. Cabe considerar que, a literatura vem ganhando mais espaço a cada dia na sociedade hodierna, devido ao seu valor polissêmico e motivador de múltiplas competências, além de propiciar uma abordagem intercultural, no âmbito da didática de línguas.

A discussão sobre essa abordagem começa pelo questionamento a respeito do texto literário (TL) no âmbito das aulas de línguas, uma vez que se trata de um desafio até para os professores de língua materna. Portanto, se na minha própria língua,

---

\* Mestranda do programa de Pós- Graduação em Letras da UFCG. Bolsista Capes /Reuni

\*\* Professora da Unidade Acadêmica de Letras, da UFCG. Doutora pela FFLCH-USP. Líder do grupo de Pesquisa: Línguas estrangeiras e ensino. Professora do Programa de Pós- Graduação em Linguagem e Ensino, da UFCG.

trabalhar literatura em aulas de língua não é tão comum, o quê dizer do fato de se ensinar literatura em contexto de língua estrangeira? Essa inquietação é alimentada pelo fato de a literatura ser plena de significados e, portanto, de difícil compreensão e a língua estrangeira é outro código, diferente daquele que eu conheço como língua materna. Essa reunião de códigos novos limita a compreensão, logo, tornaria inacessível a abordagem da obra literária em aula de LE. Todavia, atualmente, com a constante discussão a respeito da abordagem do TL em aula de línguas estrangeiras, sabe-se que é possível e necessário propor, por exemplo, leituras literárias em LE, a partir de atividades de tradução, fonética, semântica, só para citar alguns.

Entretanto, ainda hoje parece ainda haver professores resistentes a essa possibilidade metodológica ou porque não são especialistas em literatura ou porque não são da área da linguística, resgatando uma antiga discussão que encontrou seu ápice nas reflexões de Jakobson (1969), redundando em uma histórica separação entre esses dois eixos tão importantes para o profissional de Letras.

Sob a nossa ótica, propor a literatura em aula de línguas, enfocando conceitos histórico-ideológicos e culturais é um caminho importante para não se utilizar o TL apenas como pretexto e sim com todos os elementos inerentes a esse tipo de documento autêntico. Pois, na tentativa de dissociar língua e literatura é que aflora a resistência a essa abordagem. Faz-se necessário mencionar algumas considerações que Santoro (2007) discute, ao propor a literatura em confluência com a língua. A referida pesquisadora destaca correlações de dependências entre essas duas áreas, justificando:

Muito já foi escrito sobre esse assunto e muitos argumentam em favor da necessidade da união entre esses dois campos do saber, defendendo que língua e literatura constituem um binômio inseparável, visto que a língua não seria pensável sem a literatura e a literatura não seria possível sem a língua (SANTORO, 2007, p.11).

Na sala de aula, a literatura permite aos aprendizes navegarem por muitos caminhos e propõe uma visão crítica e formadora. De acordo com a importância que tem a literatura nos dias atuais, nesse trabalho pensamos em consonância com Santoro (op. cit.), pois também almejamos uma abordagem unificada da língua espanhola com o poder da literariedade do texto.

Ora, se o texto literário assegura uma grande relevância para o ensino de língua estrangeira, por que não se trabalhar nesta perspectiva? Certamente, dentro dessa pergunta, outras questões tão importantes quanto essa subjazem, tais como: Como explorar um TL em aulas de línguas? Que procedimentos devem ser tomados? Esta será

a problemática que permeará este artigo, sobretudo porque intentamos responder a essas perguntas com a elaboração de uma sequência didática em torno do conto *Casa Tomada* para as aulas de língua espanhola, do curso de letras da Universidade Federal de Campina grande, cuja disciplina é língua espanhola I.

Por fim, temos também o objetivo de identificar a visão dos estudantes da Universidade Federal de Campina Grande do curso de língua espanhola que cursam a disciplina Língua Espanhola I, diante da leitura do conto *Casa Tomada*, do argentino Julio Cortázar. A partir deste estudo, pretendemos apontar alguns conceitos como a presença da interculturalidade, além de mostrar em quais momentos do conto se reflete a alteridade, demonstrando tais fatos nos discursos ideológicos de cunho históricos presentes no conto. Portanto trabalhamos os conceitos defendidos por Fiorin, (2012) como o tema e a figura representativa no conto e refletir a cerca da relevância da Isotopia para o texto literário, pois é através dela que se permite uma coerência semântica a um texto, dando ao leitor segurança a sua interpretação.

## **1. O TEXTO LITERARIO NAS AULAS DE LÍNGUA ESPANHOLA**

A literatura ganha espaço, dentre outros aspectos, porque tem seu valor polissêmico e motivador de múltiplas competências, além de propiciar uma abordagem cultural, no âmbito da didática de línguas. Na sala de aula, a literatura permite aos aprendizes navegarem por muitos caminhos e propõe uma visão crítica e formadora, de acordo com a importância que ela tem nos dias atuais. Portanto, a proposta é unificar o ensino de língua espanhola com o poder da literariedade do texto.

Os textos literários ocupam um lugar de relevância, pois, a literariedade é a sua maior força; percebe-se ainda que, ao se trabalhar o texto literário por seu valor estético, aguçando a imaginação e provocando a catarse, constitui-se também como um caminho necessário para a didática nas aulas de línguas materna ou estrangeira. Dentre os muitos fatores, a literatura se apresenta como um meio importante para a formação crítica e leitora dos aprendizes.

Entretanto, é necessário que se diga que um dos maiores confrontos na didática do texto literário se encontra no próprio docente, ou seja, na dificuldade encontrada pelo profissional das Letras. Milreu (2010) em reflexão intitulada “É possível trabalhar literatura nas aulas de espanhol língua estrangeira?”, publicada na Revista *Leia Escola* (2010), trata dessa questão ao analisar a obra *Literatura y enseñanza* (2008), de

Magnólia Brasil Barbosa do Nascimento e André Luiz Gonçalves Trouche. Quanto ao texto literário, Milreu (op. cit.) afirma existir tal dificuldade: “Sabemos que este é um tema polêmico em que, em geral, não só os professores de *língua estrangeira*, mas também os de língua materna apresentam grande dificuldade em trabalhar o texto literário em sala de aula” (MILREU, id. Ibid., p. 183). Esta dificuldade se dá a partir do momento em que os docentes resistem em tratar língua e literatura em dois extremos, ou melhor, em dois polos sem nenhuma interdependência e percebemos isto quando normalmente escutamos o seguinte: “professor de língua não trabalha com literatura e vice-versa!”.

Por essa razão, devemos começar a mudar essa mentalidade, pois é a partir da não dissociação entre língua e literatura que é possível o trabalho com o texto literário. Logo, aqui se faz necessário reafirmar essa dependência, baseado em Santoro (2007, p.11): “... língua e literatura constituem um binômio inseparável, visto que a língua não seria pensável sem a literatura e a literatura não seria possível sem a língua”. Esse binômio, ao qual se refere a autora passa a transfigurar-se a partir do momento que, de fato percebemos a existência da língua na produção de conceitos, na transmissão de ideias, no direcionamento das opiniões na busca de socializar interpretações, além de traçar fronteiras, visto que, tudo isto se faz necessário para que se faça literatura, são por estes e outros motivos de a literatura e a língua não podem se vistos em domínios separados.

Mas, pensar sobre essa relação seria um questionamento contemporâneo? Ou antigo? Para responder a esta indagação, aqui iremos traçar cronologicamente a relação da linguística com a literatura na perspectiva de Fiorin (inédito), em *História e perspectivas da relação entre linguística e literatura*.

A começar pelo período que corresponde aos anos antes de 1960, esta relação se configurava de forma simples, pois a literatura não era vista como forma de linguagem, mas sim, como uma representação do meio vivente referente à realidade da época. Nesse caso, se torna inválido fazer uso da linguística para o entendimento de uma dada obra literária, tornando-a assim uma realidade extralinguística e voltada para seu valor estilístico, o que nos leva a pensar na inexistência da semelhança entre essas duas ciências. Já quando se trata de textos antigos tal relação –linguística e literatura- se tornam possível e Fiorin (inédito) explica como ocorre:

Por outro lado, havia uma relação entre linguística e literatura, quando se estabeleciam textos antigos. A literatura, nesse trabalho filológico, valia-se das categorias e das descobertas da linguística histórico-comparada do século XIX, considerada como algo pronto e acabado (FIORIN, 2012).

Já com a chegada dos anos 60, o cenário muda e a relação – linguística e literatura- surge como forma de apoio, a visão da literatura nesse momento seria elaborar teorias do texto literário, ou seja, o foco passa a ser outro, o que antes era destacado como biografia, subjetividade e contexto social, agora enfatiza como conceitos gerais, um exemplo, o estruturalismo baseado nos sistemas significantes. Sobre esse momento histórico, Fiorin (inédito) afirma:

Nesse período, duas vertentes dos estudos literários desenvolvem-se: a poética e a teoria da narrativa. A primeira, uma teoria da poeticidade, deriva do programa dos formalistas russos e encontra em Jakobson seu grande formulador [...] A segunda vertente busca, com base na ideia de sistema, as invariantes paradigmáticas e sintagmáticas, que ocorrem sob a diversidade quase infinita das narrativas realizadas (FIORIN, inédito).

Fiorin, sabiamente, afirma que do fim da década de 1970 para o início de 1980, esse repertório sofre mudanças e a literatura vem afirmar que a linguística nada trouxe de interessante, assim voltará a fazer uso do tradicional método da gramática para comprovar fenômenos da língua que justifique tais conclusões literárias. Por outro lado, a linguística abandona a perspectiva da semiologia proposta por Saussure, porém o campo da linguística amplia, a começar pela enunciação de Benveniste e pelas diversas teorias da análise do discurso que são criadas, a cerca dessas teorias, Fiorin diz:

Uma delas, a semiótica francesa, busca construir o projeto saussuriano de uma semiologia, agora tendo como objeto não mais os sistemas de signo, mas a significação. Debruça-se sobre os textos, manifestação do discurso. A obra de Bakhtin e a análise do discurso de linha francesa procuram, com os conceitos de dialogismo e de interdiscursividade, mostrar o modo de funcionamento real do discurso, sua inscrição na História. Paralelamente à teoria do discurso, aparece uma linguística do texto, que se debruça sobre os fatores de textualidade, como a coesão, a coerência, a intertextualidade (FIORIN, inédito).

Atualmente a relação – linguística e literatura- se dar de uma forma dependente, pois o texto literário faz uso de definições linguísticas para então ser investigado, através da enunciação e seus fenômenos enunciativos como “figuratização

isotopia, tematização, e a totalidade do texto” (FIORIN, inédito). A dependência citada anteriormente se faz possível quando o docente utiliza o texto literário fazendo uso da língua. Para uma melhor compreensão do que já foi dito, se trouxermos para a realidade deste trabalho, vamos aqui abordar o conto *Casa Tomada* escrito em língua espanhola e, em princípio, trataremos de questões semânticas e de tradução da própria língua, para depois adentrarmos numa perspectiva discursiva, ideológica e cultural do conto.

Depois de percebermos as idas e vindas desta relação – linguística e literaturafica claro que, bem antes da década de 1960 já se pensava na literatura de mãos dadas com a língua, ou seja, estabelecer o texto literário em comunhão com a língua não passa de uma mentalidade antiga, porém ainda com amarras o que não seria diferente de outros tempos em que houve esse mesmo embate. Essa falta de consciência positiva com relação à união dessas duas ciências prejudica a didática do texto literário em sala de aula, o que deixa os professores inseguros com relação à sua própria metodologia, pensando assim é que iremos mostrar agora a relevância do texto literário em aulas de língua estrangeira.

Existem algumas reflexões sobre a utilização do texto literário em sala de aula. Pinheiro-Mariz (2008), por exemplo, explica que o texto literário não pode ser visto como um grupo de palavras soltas, representadas por uma linguagem figurada usada para tratar do estilo do autor do texto, nem tampouco ser utilizado para levantar elementos gramaticais e sintáticos. Nesse caso, a literatura vem para aguçar o olhar do aluno enquanto crítico e possibilitá-lo uma leitura correta acerca do tema abordado, ou seja, um formador de opiniões.

Pensando no texto literário e na sua funcionalidade diante do ensino de língua estrangeira, Mendoza (2007) diz que se faz necessário a utilização do texto literário em sala de aula, na intenção de motivar o aluno a “inferir, sistematizar referências normativas, pragmáticas, modalidades discursivas, além dos recursos poéticos” (MENDOZA, op. cit. p.68). O texto literário possibilita ao aluno uma formação crítica e leitora, do mesmo modo que une duas realidades: o texto literário e o ensino de línguas. Cabe ao docente criar possibilidades com o propósito de explorar a capacidade do aluno em pensar na língua espanhola, através da criação de sentidos, bem como favorecer os aspectos culturais, sociais e linguísticos.

O presente trabalho se insere na perspectiva da interculturalidade, e através desta o conto nos permite viajar pelo conceito de alteridade se fazendo compreender a

relação dos irmãos: Irene e o narrador. Em *Políticas e práticas de Educação Intercultural* as autoras Martínez, Diez, Thisted e Villa (2009) vão dizer:

O objetivo de trabalhar na construção de práticas educativas orientadas por uma perspectiva intercultural é oferecer às alunas e alunos múltiplas situações que lhe permita compreender o mundo a partir de diferentes formas sócio-históricas que possibilitem a reflexão sobre seu próprio contexto e sobre outras realidades, as que podem estar ou não próximas deles, em termos tanto materiais quanto simbólicos. Isto é, aquilo que se persegue é também penetrar no “desconhecido” (MARTÍNEZ; DIEZ; TISTED; VILLA, 2009, p. 52).

Assim, apresentaremos uma possibilidade intercultural na perspectiva do conto *Casa Tomada*, no intuito de se fazer entender a relevância do texto literário nesse espaço. Pois, o conto de Cortázar além de auxiliar o aprendiz na devida leitura realizada em língua espanhola, traz um enriquecimento do vocabulário e permite um exercício para a fonética do idioma, conseqüentemente trará a socialização de opiniões e interpretações do período representando e vivido numa perspectiva sócio-histórica do conto argentino.

## **2. CASA TOMADA: Uma proposta intercultural**

Casa Tomada é uma narrativa curta que narra a história de dois irmãos que moram juntos numa casa grande e cheia de recordações dos seus antepassados, Irene gostava muito de tecer, já seu irmão aos sábados ia ao centro comprar lã e aproveitava para dar uma passadinha na livraria, ele se interessava por literatura francesa. Em uma noite dessas, ao ir à cozinha esquentar água ouve um barulho no fundo e se constata que tomaram a parte do fundo, neste momento o autor promove dúvida no leitor: ora, mais parece que a casa tem poderes sobrenaturais. O irmão de Irene se volta para ela e afirma terem tomado a parte dos fundos, e ambos ficam vivendo na parte vazia da casa, a rotina da casa mudou pois a arrumação se tornou mais rápida depois que a casa diminuiu. Em uma outra noite, ele levanta para tomar água e ouve outro barulho, pega Irene e corre ao saguão, a casa havia sido tomada. Os irmãos são forçados a abandonar a casa.

O conto, *Casa Tomada*, escrito pelo argentino Julio Cortázar foi publicado em seu livro *Bestiários* em 1951, ano este bastante significativo e que pode nos mostrar marcas vividas pela sociedade Argentina da década de 50. O universo ideológico no qual se encontra o conto é o contexto da ditadura militar, mais especificamente, o

governo de Perón, que perdurou uma década inteira (1945-1955). Nesse período a Argentina foi tomada pelo modelo fortemente nacionalista e paternalista. Cortázar conseguia denunciar as desigualdades e as atrocidades que aconteciam na Argentina através de seus contos. Em *Casa Tomada*, ele deixa clara a história dos irmãos que a cada dia se sentem pressionados, até que um dia o regime peronista consegue expulsá-los da sua própria casa; invadindo, assim, a liberdade aos direitos civis dos irmãos. Se analisado em uma perspectiva intercultural, lembraremos que nesse mesmo ano, o Brasil passava por transformações no campo das artes, culminando com inauguração da primeira Bienal de Artes de São Paulo. No campo político, nos anos que se seguem os brasileiros enfrentaram a dor com a perda do presidente Vargas. Mas, logo em 1955 ganham Juscelino como o novo presidente do Brasil.

## **2.1 Casa Tomada em algumas linhas**

Antes de adentrarmos na análise do conto gostaríamos de tecer algumas considerações sobre a leitura do mesmo, ou seja, a maneira de ler um texto e isso inclui o modo de interpretar, certo que cada aprendiz, depois de feito a leitura, apresentará uma interpretação do conto. O que o professor não pode deixar acontecer, é que essa interpretação fuja dos limites que o texto dispõe, como bem afirma Fiorin (2011, p. 81) “Assim as várias leituras não se fazem a partir do arbítrio do leitor, mas das virtualidades significativas presentes no texto” (FIORIN, 2001, p. 81). Agindo dessa forma, o docente caminha para a formação de um plano de leitura, é o que se denomina de *Isotopia*, uma perspectiva formulada também por Fiorin (2011):

O que dá coerência semântica a um texto, o que faz dele uma unidade é a reiteração, a redundância, a repetição, a recorrência de traços semânticos ao longo do discurso. Esse fenômeno recebe o nome de isotopia. Empregou-se esse termo inicialmente na física, onde isótopo serve para designar elementos do mesmo número atômico, mas de massas diferentes. Como têm o mesmo número atômico, ocupam um único lugar na tabela de Mendelejev. Em análise do discurso, isotopia é a recorrência do mesmo traço semântico ao longo de um texto. Para o leitor, a isotopia oferece um plano de leitura, determina um modo de ler o texto (FIORIN, 2011, p. 81).

A Isotopia é capaz de trazer a interatividade para a sala de aula, ela permite a “recorrência de categorias sêmicas” (LARA, p. 1289), ou seja, a construção de sentidos dada pelos elementos mencionados no texto a partir da semântica, esses elementos já

estão pré-estabelecidos é o que Fiorin vai dizer quando menciona acima “virtualidades significativas presentes no texto”, ou melhor, não ultrapassar os limites do texto. No conto *Casa Tomada* temos elementos semânticos como: a casa, a falta de livros literários, ruídos, a invasão na casa. Elementos estes que nos fazem imaginar inúmeras possibilidades, mas na tentativa de seguir o que diz a Isotopia. Em uma perspectiva sócio histórica, o que o autor apresenta é a força proveniente da política peronista, já que Cortázar é conhecido como um escritor que denunciava os abusos da ditadura militar na Argentina, em *Casa Tomada* não seria diferente.

Agora, recorremos a algumas passagens do texto para explicar como podem ser socializadas opiniões e interpretações a cerca do conto, utilizando da perspectiva definida pela Isotopia, ou seja, sem ultrapassarmos os limites que texto nos oferece. No início do conto, se percebe a importância da família, dada pelos irmãos argentinos quando o narrador ressalta as recordações de seus antecedentes. Nesse momento o poder da interculturalidade deve-se fazer presente no espaço da sala de aula, quando o leitor provavelmente remete a sua infância se fazendo entender o outro. Ainda na perspectiva intercultural o narrador relata os hábitos diários realizados pelos irmãos, onde acaba explicando como se deu essa união e as demais escolhas que tiveram que fazer para não se casarem, nesse ponto cabe ressaltar a alteridade, pois entender tais decisões faz parte de uma concepção de identidade, compreender o espaço do outro e se fazer entender no tocante as visões de mundo quanto às valorizações sociais.

A seguinte passagem do conto: “Yo aprovechaba esas salidas para dar una vuelta por las librerías y preguntar vanamente se había novedades en literatura francesa. Desde 1939 no llegaba nada valioso a la Argentina” (CORTÁZAR, op. cit., p. 132). O autor quer nos mostrar o declínio da literatura no país, isso se deu devido ao regime vigente, pois a ditadura militar suspendeu a entrada de livros de literatura no país, pelo fato da maioria dos literatos serem comunistas e estarem utilizando deste meio para denunciarem o regime, nessa passagem Cortázar se refere à literatura francesa, uma vez que sofreu bastante influência dessa literatura e desse país.

No decorrer da leitura do conto, o narrador fala de sua irmã com muito amor e zelo, pois viviam os dois na casa dividindo as tarefas diárias e fazendo ao menos o que lhes permitiam fazer. O narrador deixa claro que não necessitam de dinheiro. É nesse momento que vale a pena trabalhar em sala de aula a questão dos valores, vejamos o conto:

“No necesitábamos ganarnos la vida, todos los meses llegaba la plata de los campos e el dinero aumentaba. Pero a Irene solamente la entretenía el tejido, mostraba una destreza maravillosa y a mí se me iban las horas viéndole las manos como erizos plateados, agujas yendo y viviendo y una a dos canastillas en el suelo donde se agitaban constantemente los ovillos. Era Hemoso” (CORTÁZAR, p. 132).

No fragmento supracitado, percebe-se a indiferença pelo dinheiro, pois os irmãos viviam bem e muito felizes, é importante o discente trabalhar em sala a questão dos valores e que não precisa de dinheiro para ser feliz.

Uma crítica que Cortázar faz ao período vivido é quando no conto diz: “Buenos Aires será una ciudad limpia, pero eso lo debe a sus habitantes y no a otra cosa” (Casa Tomada, p. 132). Os conceitos de identidade, valores e justiça social faz com que Cortázar nas entrelinhas afirme que a ditadura não vai limpar a cidade, pois isso só cabe aos seus habitantes.

A figura da casa vazia e sendo tomada a cada instante reflete na tematização defendida por Fiorin (2011), ou seja, na relação tema/ figura. O tema aparece devido à realidade (o regime ditatorial), já a figura é representada pela casa dos irmãos, sendo tomada a cada momento, essa passagem nos remete a um fato da época em que os carros de som que faziam propaganda peronista por meio dos alto-falantes faziam o som invadir as casas, esse som é representado no conto quando:

El sonido venía impreciso y sordo, como un volcarse de silla sobre la alfombra o un ahogado susurro de conversación [...] Fui a la cocina, calenté la pavita, y cuando estuve de vuelta con la bandeja del mate le dije a Irene:

-Tuve que cerrar la puerta del pasillo. Han tomado la parte del fondo (CORTÁZAR, p. 134).

O som invadia o ambiente e aos poucos expulsava os irmãos da sua própria casa. Cortázar utiliza do fantasioso para provocar dúvida no leitor; ora parece uma casa mal assombrada e cheia de espíritos, ora percebe-se que não é esse espaço; mas, o que o autor argentino retrata, verdadeiramente, era a ditadura invadindo a vida dos argentinos e tomando posse de suas vidas, ao fim do conto os irmãos são expulsos do lar e a casa acaba sendo totalmente tomada.

A leitura literária em aula de língua espanhola pode ser um momento de descobertas infinitas que podem ser proporcionadas pela obra literária. No entanto, considerando que a principal dificuldade de uma abordagem desse gênero em sala de aula está no fato de não existirem propostas definidas, ao final deste trabalho (*conf.* Anexo A), apresentamos, a partir de uma sequência didática, uma proposta de

abordagem do texto Casa Tomada, de Julio Cortázar para ser trabalhada com estudantes de língua espanhola no início da formação. O que comprova que aprendiz no início do processo, também pode ter o prazer da leitura literária, mesmo no âmbito do ensino de línguas estrangeiras.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do que foi exposto, propomos uma leitura que releve o lugar do texto literário para o ensino de língua estrangeira, sendo ele um suporte indispensável para as aulas de língua espanhola. Faz-se necessário, portanto, investigar de que maneira o conto pode aprimorar o processo de ensino e/ou aprendizagem da língua espanhola, utilizando como recurso didático o texto literário, permitindo ao aprendiz observar, inferir e sistematizar referências normativas, pragmáticas, modalidades discursivas.

Portanto, levando em consideração o ensino de línguas estrangeiras,- colocamos em questão a língua espanhola -, o professor pode explorar o potencial linguístico, criativo, imaginário e até mesmo lúdico na promoção de uma abordagem didática do texto literário. Mas, não se pode esquecer que esse texto possui características muito particulares, demandando conhecimentos específicos, por parte do professor, tanto no que concerne à obra literária, quanto à língua; assim, percebemos que se trata de um assunto bastante instigante.

Vale a pena sugerir a leitura deste trabalho a fim de conhecer um pouco mais sobre as perspectivas do ensino de língua espanhola baseado em textos literários, o trabalho estar direcionado aos alunos do curso de letras de língua espanhola ou a qualquer pessoa que queira conhecer um pouco mais sobre esta temática.

## **REFERENCIAS**

CORTÁZAR, Julio. Casa Tomada. In: *Cuentos Completos/ 1. 2ª ed.* Buenos Aires: Punto de lectura, 2007, p. 131-136.

DIEZ, M. Laura; MARTÍNEZ, M. Elena; THISTED, Sofía; VILLA, Alicia. Políticas e Práticas de Educação Intercultural. In: *Educação Intercultural na América Latina: entre concepções, tensões e propostas.*

FIORIN, José Luiz. *Elementos de Análise do discurso*. 5ª edição. São Paulo: Contexto, 2011, p. 93

JAKOBSON, R. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix / Edusp, 1960.

<http://www.monografias.com/trabajos/gobperon/gobperon.shtml> acessado em 30 de julho de 2012

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8139/tde-26022008-141241/pt-br.php>

<http://www.youtube.com/watch?v=7IA5QGBiQ34>

MENDOZA, A. F. *Materiales literarios en el aprendizaje de lengua extranjera*. In Cuadernos de Educación 55. Barcelona: Horsori Editorial, 2007, p. 140.

MILREU, Isis. É possível trabalhar literatura nas aulas de espanhol língua estrangeira? *Revista Leia Escola*. Campina Grande. UFCG. V. 10, n. 1, 2010.

PINHEIRO-MARIZ, J. Reflexões a respeito da abordagem do texto literário em aula de francês Língua Estrangeira (FLE). *Revista Eutomia*. Campina Grande. UFCG. Ano I- Nº 02. Dez/2008. p. 522-537. Disponível em [http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano1-Volume2/linguistica-artigos/Reflexoes-a-respeito-da-abordagem-do-texto-literario-em-aula-FLE\\_Josilene-Pinheiro-Mariz.pdf](http://www.revistaeutomia.com.br/volumes/Ano1-Volume2/linguistica-artigos/Reflexoes-a-respeito-da-abordagem-do-texto-literario-em-aula-FLE_Josilene-Pinheiro-Mariz.pdf)

ROMERO, L. Alberto. *História Contemporânea da Argentina*. Rio de Janeiro: Zahar, 2002

SANTORO, Elisabetta. Da indissociabilidade entre o ensino de língua e de literatura: uma proposta para o ensino do italiano como língua estrangeira em cursos de letras. Tese de Doutorado. Faculdade de filosofia Letras e Ciências Humanas / USP. 2007. 355p.

## ANEXO B - Sequência Didática

1ª Sequência Didática – Aulas 1 e 2
Público- alvo: jovens e adultos de 18 a 25 anos
<b>OBJETIVOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover a interculturalidade em sala de aula, favorecendo o ensino da língua e o reconhecimento da cultura do outro, conseqüentemente o lugar do outro na sociedade através da alteridade.</li><li>• Propiciar aos alunos uma aproximação com o idioma estudado em sala de aula, de maneira a trabalhar a língua espanhola a todo tempo; tanto na leitura do conto como nas demais discussões realizada no ambiente da sala de aula.</li><li>• Fazer com que os alunos desenvolvam através da leitura do conto discursos interpretativos acerca da época em que foi escrito.</li></ul>
<b>CONTEÚDOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• O conto de Julio Cortázar <i>Casa Tomada</i> (2007)</li><li>• Brasil nos anos 50</li></ul>
<b>PÚBLICO ALVO:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Jovens e adultos universitários que acabaram de ingressar na universidade (17 a 24 anos de idade)</li></ul>
<b>MATERIAL:</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Data show (para reproduzir o vídeo)</li><li>• Pincel e apagador</li><li>• Folha A4</li></ul>
<b>DESENVOLVIMENTO: 1ª aula</b>
<p>1ª etapa: Reúna todos os alunos em círculo, entregue o conto e faça uma introdução sucinta de qual gênero o conto representa dentro do campo literário.</p> <p>2ª etapa: Peça para que os alunos façam uma leitura silenciosa, em seguida socialize o texto através da leitura dirigida do conto, essa leitura se faz com a participação de todos, um lê um parágrafo o outro continua.</p> <p>3ª etapa: Depois da leitura realizada, lance algumas perguntas para turma, como: ¿lo</p>

qué les pareció? ¿Se ellos comprenden la relación de los hermanos? La imagen de la casa siendo tomada, lo que creyeron? ¿Qué el cuento parece real o es pura imaginación de Cortázar? ¿Por qué el hermano ayuda a Irene en las tareas de la casa y no trabaja en campo, ya que ellos poseen mucha tierra? A discussão tem que ser feita toda na língua em estudo.

Apresenta o conto de forma sucinta, em seguida pedir para que eles façam um círculo para então começarmos com a leitura dirigida. Depois da leitura realizada, lance algumas perguntas para turma, como: ¿lo qué les pareció? ¿Se ellos comprenden la relación de los hermanos? La imagen de la casa siendo tomada, lo que creyeron? ¿Qué el cuento parece real o es pura imaginación de Cortázar? ¿Por qué el hermano ayuda a Irene en las tareas de la casa y no trabaja en campo, ya que ellos poseen mucha tierra? A discussão tem que ser feita toda na língua em estudo.

**Tempo estimado:** 60 minutos

**DESENVOLVIMENTO: 2ª aula**

Neste segundo momento o importante é trabalhar com o discurso ideológico que envolve o enredo de *Casa Tomada*.

4ª etapa: Reproduza o vídeo que trata da metáfora dada por Cortázar ao conto.  
Duração: 10 minutos.

5ª etapa: Permeie outra discussão, mas agora voltada para a crítica em que o conto se encontra inserido. Faltando trinta minutos para o encerramento da aula será realizada uma atividade de **Comprensión lectora** com cinco questões que serão respondidas em sala e, em seguida, entregues à professora.

**Tempo estimado:** 60 minutos

## ANEXO B - **Atividade de leitura**

1. Irene y su hermano. Describe los personajes: ¿Cómo es? ¿Qué aficiones tienen? Para ti, ¿son personajes simpáticos?
2. ¿Qué características están presentes en el texto que puede comprobar la presencia de antepasados de Irene e su hermano?
3. Después de la lectura, ¿Crees que la Casa estaba siendo tomada, o no? ¿Por quién?
4. ¿Lo que piensas a cerca de los ruidos y lo que simbolizas?
5. En tu opinión, ¿Cómo se siente los hermanos al ver la casa totalmente ocupada?